

**Exame Final Nacional de Geografia A**  
**Prova 719 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2026**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

## VERSÃO 2

A prova inclui 20 itens, devidamente identificados no enunciado (\*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

---

**As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.**

É permitido o uso de régua, esquadro e transferidor.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a clareza do discurso.

---



# ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

## CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

## BRANCO | PRETO | CINZENTOS



BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC.

## TONS METALIZADOS



DOURADO PRATEADO

## TONS CLAROS



## TONS ESCUROS



---

**Página em branco**

---

1. A população residente em Portugal tem vindo a registar alterações significativas, decorrentes do comportamento de algumas variáveis demográficas.

Na Figura 1A, estão representados o crescimento efetivo, o saldo natural e o saldo migratório em Portugal, de 2015 a 2024. Na Figura 1B, estão representados a natalidade, segundo a nacionalidade das mães, e o total de mulheres dos 15 aos 49 anos, em Portugal, de 2015 a 2024.

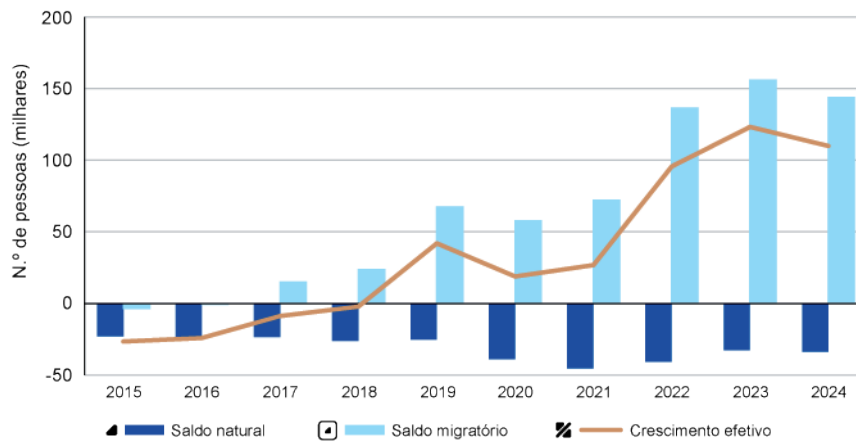


Figura 1A – Crescimento efetivo em Portugal, de 2015 a 2024.

Fonte: www.ine.pt (consultado em setembro de 2025). (Adaptado)

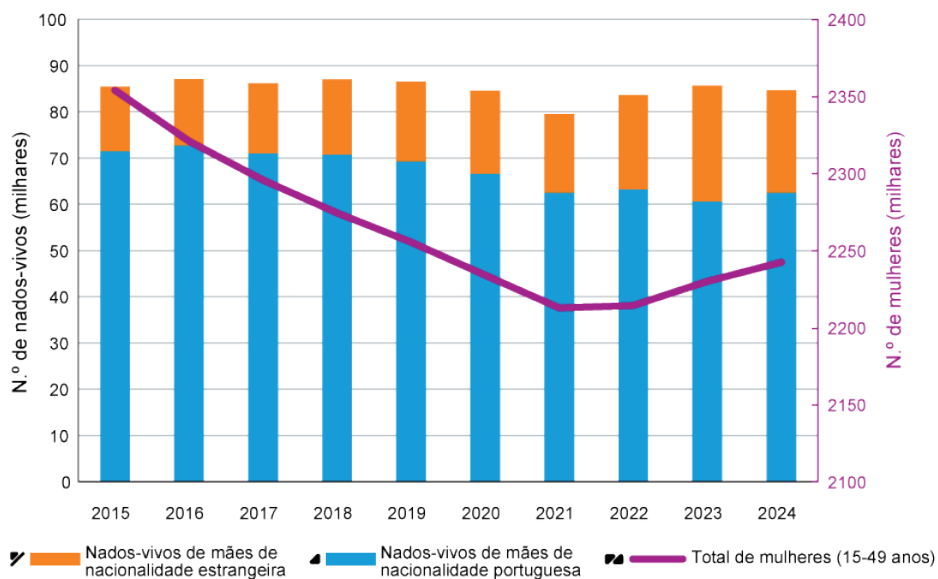


Figura 1B – Natalidade, segundo a nacionalidade das mães, e total de mulheres dos 15 aos 49 anos, em Portugal, de 2015 a 2024.

Fonte dos dados: www.ine.pt (consultado em setembro de 2025).

- \* 1.1. De acordo com a Figura 1A, o ano em que se registou maior ganho populacional e o ano em que se registou maior perda populacional foram, respetivamente,
- (A) 2023 e 2017.
  - (B) 2023 e 2015.
  - (C) 2021 e 2015.
  - (D) 2021 e 2017.
- \* 1.2. Da análise da Figura 1A, pode concluir-se que, a partir de 2018, os valores do crescimento efetivo se devem ao facto
- (A) de a mortalidade ser superior à natalidade e de a imigração ser superior à emigração.
  - (B) de a mortalidade ser inferior à natalidade e de a imigração ser inferior à emigração.
  - (C) de a mortalidade ser inferior à natalidade e de a imigração ser superior à emigração.
  - (D) de a mortalidade ser superior à natalidade e de a imigração ser inferior à emigração.
- \* 1.3. Tendo em conta a informação das Figuras 1A e 1B, pode inferir-se que, de 2015 a 2024, se registou
- (A) um aumento da taxa bruta de natalidade.
  - (B) uma diminuição do índice de envelhecimento.
  - (C) um aumento da taxa de fecundidade geral.
  - (D) uma diminuição da esperança de vida à nascença.
- \* 1.4. Nos últimos anos, em Portugal, a sustentabilidade demográfica tem estado diretamente relacionada com o saldo migratório, sendo fundamental implementar medidas que mantenham a tendência de crescimento efetivo evidenciada na Figura 1A.
- Refira uma medida a implementar e explique como essa medida poderá contribuir, a médio prazo, para manter a tendência do crescimento efetivo.

2. A Figura 2 apresenta uma imagem de satélite da cidade de Torres Vedras, na qual está delimitada a área de reabilitação urbana (ARU) do centro histórico e estão assinaladas algumas das unidades funcionais que dinamizam o espaço urbano.

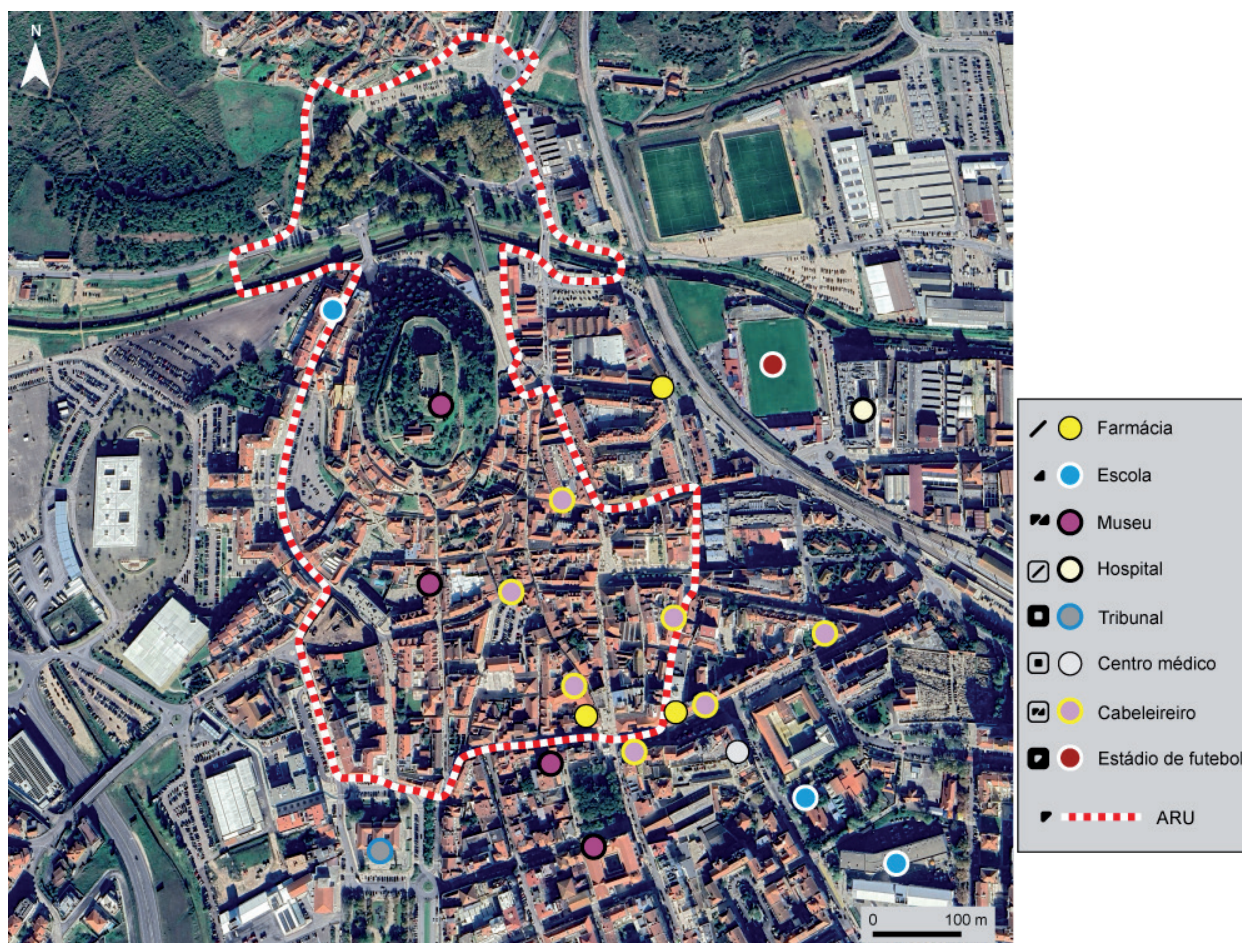


Figura 2 – Imagem de satélite de parte da cidade de Torres Vedras.

Fonte: *Google Earth Pro* (consultado em fevereiro de 2026). (Adaptado)

- \* 2.1. Uma unidade funcional de nível superior e uma unidade funcional de nível inferior, representadas na Figura 2, são, respetivamente,
- (A) o centro médico e o tribunal.
  - (B) a farmácia e o campo de futebol.
  - (C) o hospital e o cabeleireiro.
  - (D) a escola e o museu.
- \* 2.2. A revitalização do tecido urbano na área delimitada na Figura 2 é importante, porque pode
- (A) ajudar a preservar o património histórico-cultural edificado.
  - (B) aumentar o estacionamento público automóvel no centro da cidade.
  - (C) contribuir para a gentrificação das novas áreas periféricas.
  - (D) reduzir a renda locativa dos espaços intervencionados.

2.3. A existência de espaços verdes na cidade de Torres Vedras apresenta vantagens como

- (A) a redução da radiação difusa e a redução da percepção do ruído.
- (B) o aumento da infiltração de água no solo e o aumento da retenção de dióxido de carbono.
- (C) o aumento do efeito de ilha de calor e o aumento do uso de mobiliário urbano.
- (D) a redução da poluição sonora e a redução da evapotranspiração das plantas.

3. Na Figura 3, estão representados os principais fluxos da população, empregada ou estudante, residente em alguns distritos de Portugal continental, em 2021.

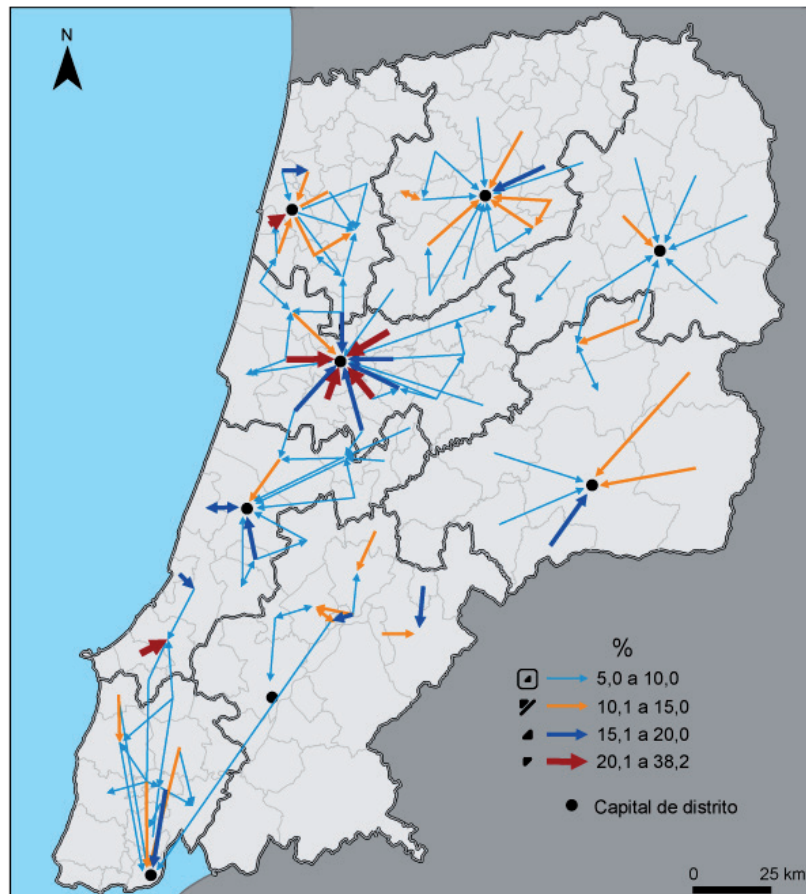


Figura 3 – Principais fluxos da população, empregada ou estudante, residente em alguns distritos de Portugal continental, em 2021.

Fonte: www.ccdrc.pt (consultado em outubro de 2025). (Adaptado)

\* 3.1. Os três centros urbanos que, de acordo com a Figura 3, se evidenciam como os principais polos de dinamismo territorial são

- (A) Aveiro, Coimbra e Guarda.
- (B) Castelo Branco, Santarém e Guarda.
- (C) Aveiro, Coimbra e Viseu.
- (D) Castelo Branco, Santarém e Viseu.

\* 3.2. As cidades médias podem ser polos fundamentais no fortalecimento das relações interurbanas.

Apresente uma estratégia a implementar nas cidades que contribua para o fortalecimento das relações interurbanas. Explique o efeito dessa estratégia.

4. A energia hidroelétrica tem sido um pilar essencial na produção de energia elétrica em Portugal, tendo contribuído com, aproximadamente, 42% para a quota de energias renováveis, no total da produção elétrica, em 2024.

A Figura 4 representa a produção mensal de energia elétrica em algumas bacias hidrográficas, de 2021 a 2024, bem como a produção total de energia elétrica e a potência instalada, no ano de 2024.

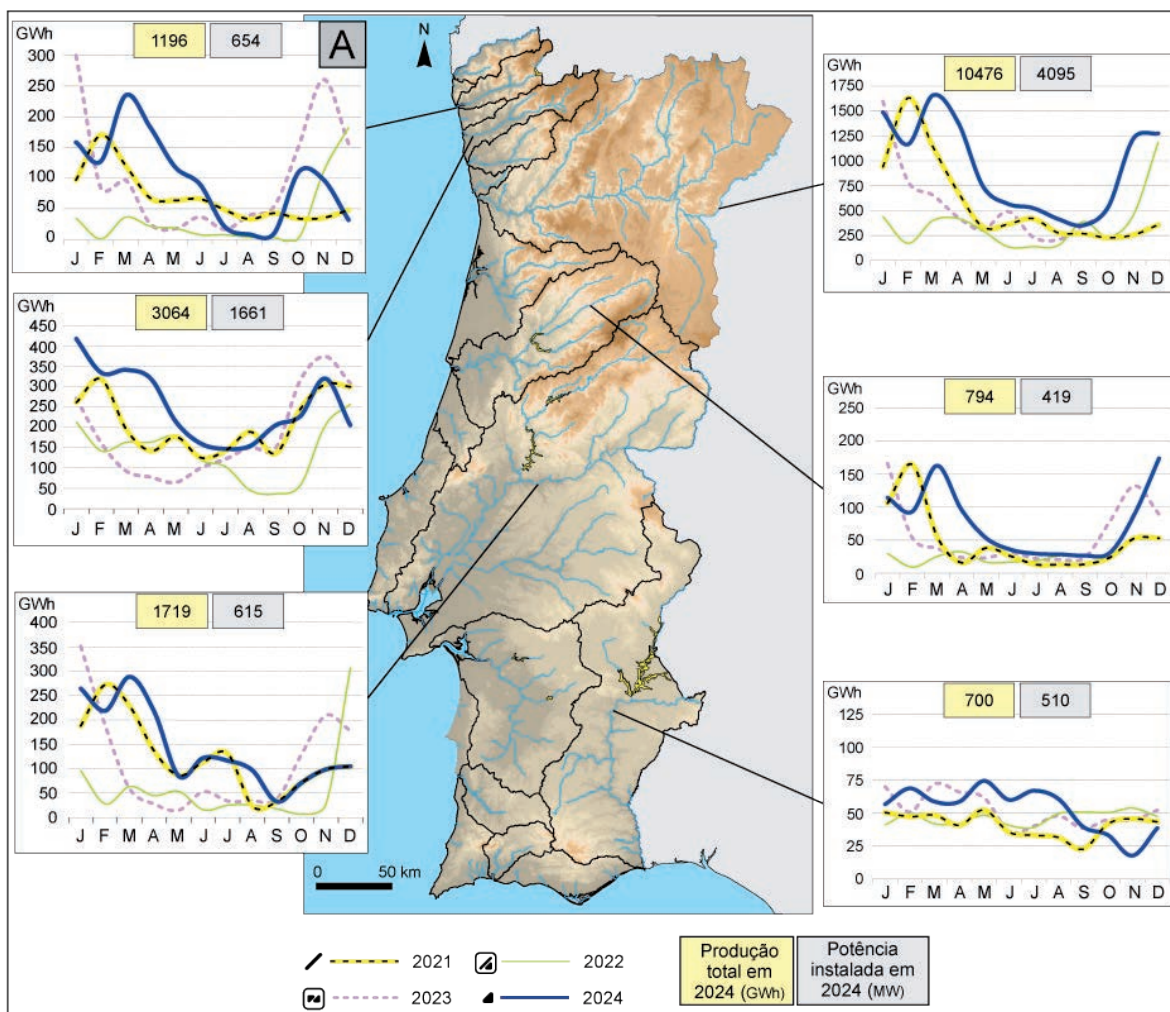


Figura 4 – Produção mensal de energia elétrica em algumas bacias hidrográficas, de 2021 a 2024, e produção total de energia elétrica e potência instalada, em 2024.

Fonte: DGEG – Direção-Geral de Energia e Geologia, «Renováveis», in *Estatísticas Rápidas das Renováveis*, n.º 241, 2024 (31 de janeiro de 2025), p. 13, in [www.dgeg.gov.pt](http://www.dgeg.gov.pt) (consultado em setembro de 2025). (Adaptado)

\* 4.1. As duas bacias hidrográficas que apresentam maior produção total de energia elétrica em 2024, de acordo com a informação da Figura 4, são as

- (A) do rio Cávado e do rio Tejo.
- (B) do rio Mondego e do rio Tejo.
- (C) do rio Mondego e do rio Douro.
- (D) do rio Cávado e do rio Douro.

\* 4.2. A produção total de energia elétrica por bacia hidrográfica, representada na Figura 4, depende, principalmente, de fatores como

- (A) a potência instalada e o quantitativo de precipitação.
- (B) a densidade da rede hidrográfica e o quantitativo de precipitação.
- (C) a densidade da rede hidrográfica e a orientação dos vales.
- (D) a potência instalada e a orientação dos vales.

4.3. A variabilidade interanual da produção de energia hidroelétrica nos meses de inverno dos anos de 2022 e de 2024, observada no Gráfico A da Figura 4, pode ser explicada

- (A) pela frequência regular de situações anticiclónicas subtropicais, em 2022, e pela persistência de situações de bloqueio anticiclónico, em 2024.
- (B) pela persistência de situações de bloqueio anticiclónico, em 2022, e pela persistência de situações depressionárias, em 2024.
- (C) pela persistência de situações depressionárias de origem térmica, em 2022, e pela frequência regular de situações anticiclónicas subtropicais, em 2024.
- (D) pela frequência de situações depressionárias, em 2022, e pela frequência regular de situações anticiclónicas subtropicais, em 2024.

\* 5. A Fotografia A apresenta a barragem e parte da albufeira do Alqueva.



Fotografia A – Barragem do Alqueva.

Fonte: [www.portugal.gov.pt](http://www.portugal.gov.pt) (consultado em março de 2026).

A Convenção de Albufeira (Acordo Luso-Espanhol) é importante na gestão das bacias hidrográficas internacionais, entre outras razões, pelo estabelecimento do regime de caudais mínimos, considerando as características naturais das regiões onde se inserem essas bacias.

Explique a importância deste acordo na gestão da água da albufeira do Alqueva, considerando uma característica hidrológica da região onde se insere esta albufeira.

\* 6. Até 1991, foi possível extrair urânio das minas da Urgeiriça, localizadas no município de Nelas, distrito de Viseu. A reativação destas minas poderia, segundo alguns especialistas, vir a favorecer a produção de energia elétrica de origem nuclear em Portugal, embora esta solução não seja consensual na comunidade científica.

Posicione-se a favor ou contra a produção em Portugal de energia nuclear para obtenção de energia elétrica. Fundamente a sua posição com a apresentação de dois argumentos, um de natureza económica e outro de natureza ambiental.

7. Em 2021, a área total de vinha para produção de vinho, em Portugal, era de 192 028 ha, a quarta maior área de vinha da União Europeia, logo a seguir aos três grandes produtores, Espanha, França e Itália, e a nona maior do mundo.

Fonte: J. B. Duarte *et al.*, «A Vinha e o Vinho em Portugal», in *Sector do Vinho – Avaliação de Impactos Macroeconómicos em Portugal*, 2022, p. 17, in acibev.pt (consultado em setembro de 2025). (Texto adaptado)

Na Figura 5, está representada a área de vinha, por região agrária, em 1989 e em 2019, em Portugal continental.

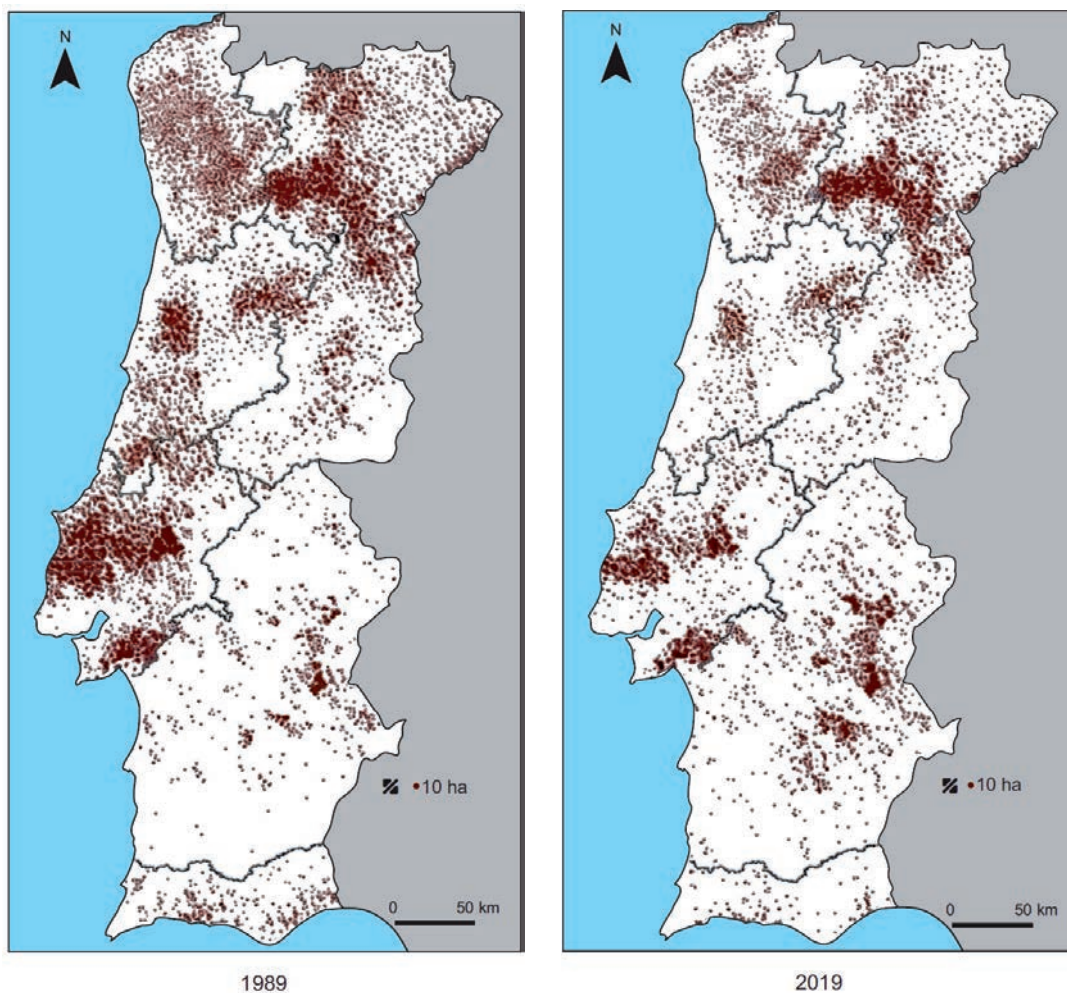


Figura 5 – Área de vinha, por região agrária, em 1989 e em 2019.

Fonte: J. B. Duarte *et al.*, «A Vinha e o Vinho em Portugal», in *Sector do Vinho – Avaliação de Impactos Macroeconómicos em Portugal*, 2022, p. 17, in acibev.pt (consultado em setembro de 2025). (Adaptado)

\* 7.1. A vinha classifica-se como uma cultura

- (A) forrageira.
- (B) herbácea.
- (C) temporária.
- (D) permanente.

\* 7.2. De acordo com a informação da Figura 5, a densidade de plantação de vinha registou, entre 1989 e 2019,

- (A) uma redução na região agrária do Alentejo e um aumento na região agrária de Trás-os-Montes.
- (B) uma redução na região agrária de Entre Douro e Minho e um aumento na região agrária do Alentejo.
- (C) um aumento na região agrária de Entre Douro e Minho e uma redução na região agrária da Beira Litoral.
- (D) um aumento na região agrária da Beira Litoral e uma redução na região agrária de Trás-os-Montes.

7.3. A variação da área de vinha na região agrária do Ribatejo e Oeste, entre 1989 e 2019, observada na Figura 5, deve-se, entre outras razões,

- (A) à aposta na horticultura, com maior rentabilidade do que a vinha tradicional.
- (B) à orientação da região para a fruticultura, devido ao predomínio de socos.
- (C) à recuperação das vinhas de castas centenárias, devido à fragmentação das explorações.
- (D) à reestruturação da viticultura, com a adoção de sistemas de cultura intensivos em mão de obra.

\* 8. A Política Agrícola Comum (PAC) 2023-2027 continua a reforçar os objetivos ambientais, sendo um deles o combate às alterações climáticas.

Apresente uma medida da PAC que contribua para este objetivo ambiental. Explique de que modo essa medida pode contribuir para o objetivo referido.

\* 9. A um agricultor, que procurava rentabilizar a sua exploração, foi apresentada a possibilidade de apostar num sistema agrofotovoltaico (utilização simultânea de terras para a produção de energia solar fotovoltaica e para a produção agrícola e pecuária), de que são exemplo as fotografias da Figura 6.



Figura 6 – Coexistência de painéis fotovoltaicos com agricultura.

Fontes: <https://ajap.pt>; <https://energiaycalorextremadura.es> (consultado em outubro de 2025). (Adaptado)

Posicione-se a favor ou contra a utilização de um sistema agrofotovoltaico. Fundamente a sua posição com a apresentação de dois argumentos.

10. No Parque Natural da Serra da Estrela, localizado no interior da Região Centro de Portugal continental, em plena cordilheira central, observam-se os melhores testemunhos de uma paisagem glaciária, a nível nacional.

A Figura 7 apresenta um mapa de uma área do Parque Natural da Serra da Estrela (A) e uma fotografia do vale glaciário (B), com a localização de Manteigas, a uma altitude de 740 m, e com a localização de um caminhante, a uma altitude de 1040 m.

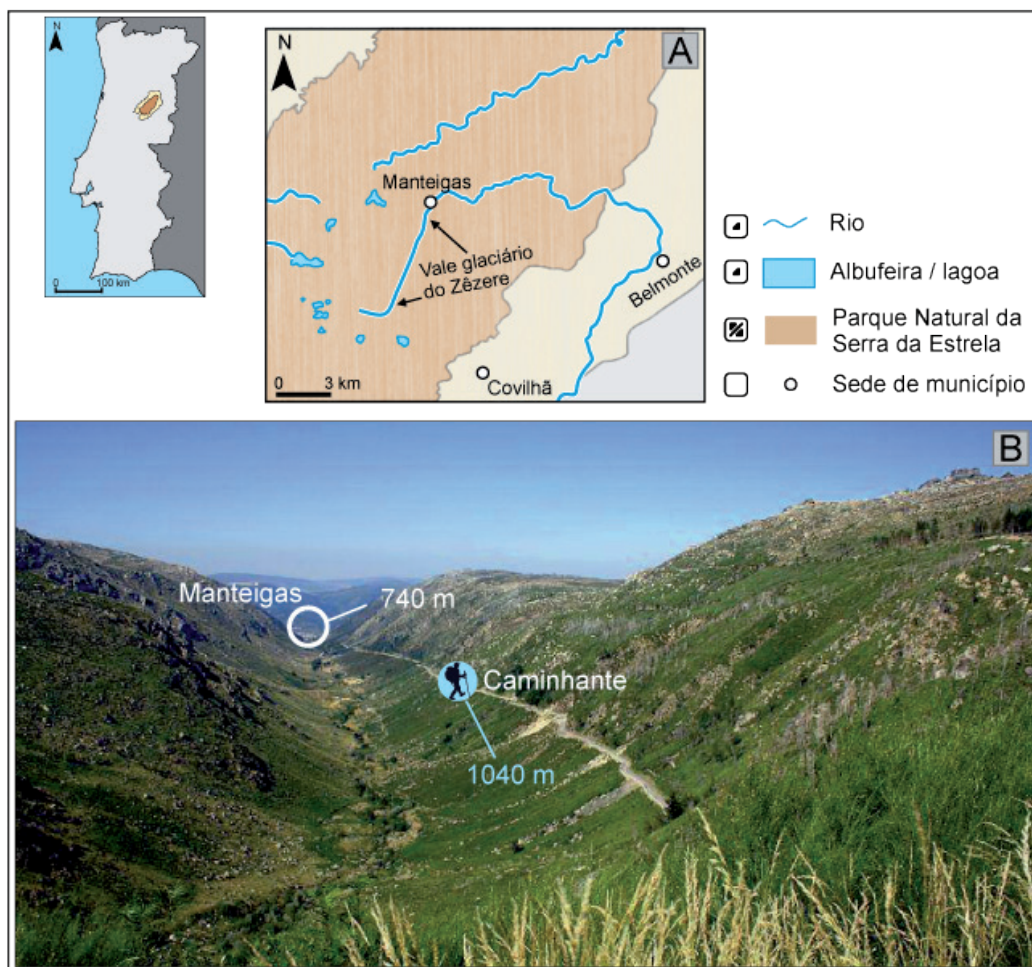


Figura 7 – Vale glaciário do Zêzere.

Fonte: <https://beira.pt> (consultado em março de 2026). (Adaptado)

- \* 10.1. A orientação do vale glaciário, entre a nascente do rio Zêzere e a vila de Manteigas, representado na Figura 7, é

- (A) NE – SE.
- (B) NNO – SSE.
- (C) SSO – NNE.
- (D) SO – NO.

\* **10.2.** Em Manteigas, no dia 18 de setembro de 2025, às 20h00, registou-se uma temperatura do ar de 30 °C. A essa mesma hora, e com as mesmas condições atmosféricas, o local onde o caminhante, assinalado na Figura 7B, se encontrava registou uma temperatura do ar aproximada de

- (A) 22 °C, pois o caminhante circulava na vertente umbria.
- (B) 28 °C, pois o caminhante circulava na vertente umbria.
- (C) 22 °C, pois a temperatura diminui com o aumento da altitude.
- (D) 28 °C, pois a temperatura diminui com o aumento da altitude.

**10.3.** Nos meses de verão, a quantidade de energia solar recebida pela superfície terrestre no topo da Serra da Estrela, comparativamente à recebida no sopé da serra, é \_\_\_\_\_, o que se explica pela \_\_\_\_\_ espessura da atmosfera atravessada pelos raios solares.

- (A) maior ... maior
- (B) maior ... menor
- (C) menor ... maior
- (D) menor ... menor

**11.** A Figura 8 representa a localização da Zona Especial de Conservação (ZEC) das Serras de Aire e Candeeiros.

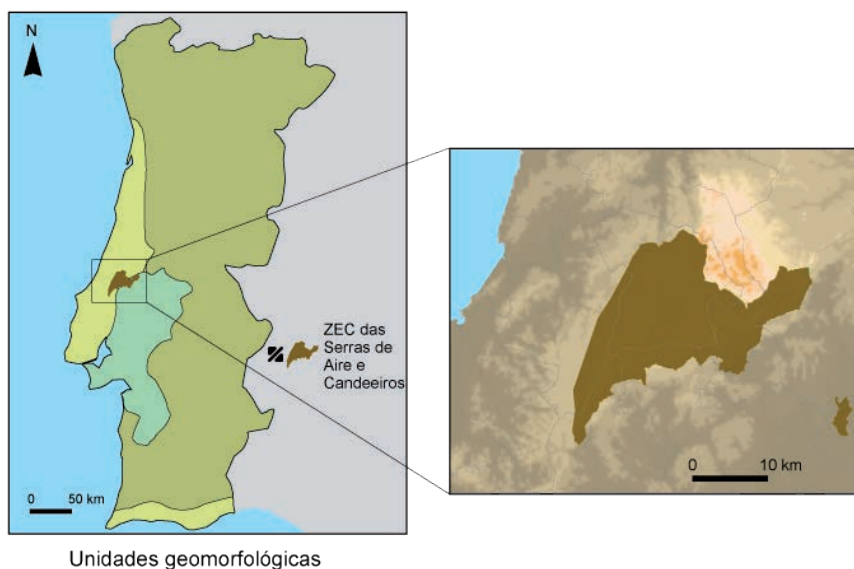


Figura 8 – Zona Especial de Conservação das Serras de Aire e Candeeiros.

Fonte: diariodarepublica.pt (consultado em outubro de 2025). (Adaptado)

A Zona Especial de Conservação das Serras de Aire e Candeeiros, representada na Figura 8, tem como objetivos contribuir

- (A) para preservar os recursos hídricos subterrâneos e para promover a exploração de pedreiras.
- (B) para proteger as espécies de aves nidificantes e para promover a massificação do turismo.
- (C) para preservar espécies autóctones dos ecossistemas e para preservar a paisagem granítica.
- (D) para proteger os *habitats* naturais da fauna e da flora e para preservar a paisagem cársica.

12. Em 2023, a União Europeia definiu um plano abrangente para melhorar a mobilidade e a sustentabilidade da Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T), através de um conjunto de grandes projetos de infraestruturas de transporte, que deverão estar concluídos até 2050.

Na Figura 9, estão representadas algumas infraestruturas da Rede Transeuropeia de Transportes na Península Ibérica: a rede ferroviária de mercadorias a concluir até 2030 e até 2050, os portos e os terminais rodoferroviários.



Figura 9 – RTE-T: Rede ferroviária de mercadorias, portos e terminais rodoferroviários, na Península Ibérica.

Fonte: [www.europarl.europa.eu](http://www.europarl.europa.eu) (consultado em setembro de 2025). (Adaptado)

12.1. Complete o texto seguinte, selecionando a opção correta para cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

A Rede Transeuropeia de Transportes da Península Ibérica, observada na Figura 9, integra os principais portos portugueses no movimento de mercadorias, de entre os quais os portos de \_\_\_\_ (a) \_\_\_\_, a norte da Península de Setúbal. O transporte multimodal de mercadorias em Portugal é favorecido nos percursos entre \_\_\_\_ (b) \_\_\_\_ . A distribuição das infraestruturas da RTE-T em Portugal diferencia-se da existente em Espanha pela \_\_\_\_ (c) \_\_\_\_ .

(a)	(b)	(c)
(1) Portimão e de Lisboa	(1) Faro e Viseu	(1) litoralização dos nós rodoferroviários
(2) Lisboa e de Leixões	(2) Évora e Coimbra	(2) predominância dos portos marítimos
(3) Leixões e de Portimão	(3) Lisboa e Porto	(3) ausência de eixos transversais da rede ferroviária

\* 12.2. O porto de Sines, representado na Figura 9, é o principal porto na fachada ibero-atlântica e é o líder nacional na quantidade de mercadorias movimentadas. As características naturais deste porto têm contribuído para a sua consolidação como ativo estratégico nacional.

Apresente uma característica natural do porto de Sines, explicando de que modo essa característica contribui para a importância nacional deste porto.

\* 12.3. A conclusão das infraestruturas ferroviárias projetadas para Portugal, representadas na Figura 9, é de elevada importância para atenuar os efeitos da posição periférica do país.

Justifique a afirmação, mobilizando informação da Figura 9.

## FIM

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 20 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	2.1.	2.2.	3.1.	3.2.	4.1.	4.2.	5.	6.	7.1.	7.2.	8.	9.	10.1.	10.2.	12.2.	12.3.	Subtotal	
Cotação (em pontos)	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	12	8	8	8	12	8	8	8	8	8	168
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.3.		4.3.		7.3.		10.3.		11.		12.1.		Subtotal									
Cotação (em pontos)	4 x 8 pontos																				32	
<b>TOTAL</b>																					<b>200</b>	

**Prova 719**  
1.<sup>a</sup> Fase  
**VERSÃO 2**